

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE SÃO PAULO Class.: 787Data 04/01/84 Pg.: _____

Nélson Marabuto quer mudar a imagem da Funai

MEMÉLIA MOREIRA

Repórter do Sucursal de Brasília

A presença do delegado aposentado da Polícia Federal, Nélson Marabuto, na presidência da Funai, significa que, pela primeira vez na história desse órgão criado há 17 anos, haverá uma verdadeira devassa nas transações fraudulentas ou ilícitas ocorridas ao longo dos anos. Essa é a primeira mudança detectada por sertanistas e indigenistas que se dedicam de fato à causa indígena. Marabuto está iniciando um trabalho, cujo objetivo é tentar "limpar" a imagem do órgão, nestes últimos cinco meses de governo.

A escolha de seu nome para a presidência da Funai causou apreensão entre alguns indigenistas, porque

Marabuto é estigmatizado pela esquerda, por ter detido o Prêmio Nobel da Paz, Perez Esquivel, em São Paulo, e pela direita, por seus desentendimentos com o deputado Paulo Maluf, quando este era governador. Apesar dos temores, a primeira atitude do novo presidente foi manter os mesmos assessores, sertanistas, antropólogos e índios escolhidos por Jurandy Fonseca para cargos de direção.

Na primeira semana de trabalho, o novo presidente demonstrou a seus auxiliares que não permitiria transações ilegais dentro do órgão, antiga bandeira de reivindicação dos sertanistas Porfírio Carvalho, Odenir Pinto de Oliveira e Sydney Possuelo e de antropólogos como Cláudio Romero,

Ezequias Henning e Ana Lange, todos demitidos da Funai na gestão do coronel Nobre da Veiga.

Ociosos e comprometidos

As providências para promover uma "limpeza" na Funai, afastando do órgão os funcionários ociosos ou comprometidos com determinados grupos de pressão que frequentam seus corredores foram tomadas. Marabuto solicitou ao departamento de engenharia da Fundação um croqui do prédio, onde funciona o órgão, para saber quem faz o quê em cada sala. A partir daí, ele deverá demitir aqueles que, reconhecidamente, circulam na chamada "área de perambulação", ou seja, os que não fazem nada, enquanto os postos indígenas estão em abandono quase total.

A "limpeza" vai atingir, também, os funcionários que nestes anos colaboraram para a expedição de certidões negativas em áreas indígenas, e só não chegará aos funcionários que gozam de estabilidade, em virtude de uma portaria interna baixada na administração do coronel Bandeira de Mello.

Empresas mineradoras

A questão da presença de mineradoras particulares em áreas indígenas está em suspenso. Ao aceitar o cargo de presidente da Funai, Marabuto recebeu também a garantia de que sua escolha não implicava assinatura da portaria. Para solucionar o caso, que é o cumprimento de um decreto presidencial, entregou aos indigenistas a tarefa de estudar o

problema de mineração. Ele, de fato, pretende dotar a Fundação Nacional do Índio de mecanismos técnicos e jurídicos para que o próprio órgão, em trabalho conjunto com as comunidades, possa explorar os minérios.

Essa idéia, entretanto, está sendo amadurecida e estudada por assessores. Não há pressa em regulamentar o decreto presidencial sobre mineração, uma vez que as áreas pretendidas pelas empresas já se encontram sob o regime das chuvas, que vão se estender até março do próximo ano, época de mudança de governo.

Quanto à questão das delegacias, Nélson Marabuto manterá desativada a de Bauru, criando apenas um escritório. O atendimento aos índios de São Paulo e Norte do Paraná será feito através da delegacia de Londri-

na (PR), que deverá ser criada brevemente. Ele pretende também instalar uma nova delegacia, em Salvador, para dividir os encargos da unidade regional de Recife, responsável pelo atendimento de 26 mil índios de todo o Nordeste.

Caso ele cumpra o roteiro de trabalho estabelecido, para o que tem 160 dias, a Funai deverá se transformar num órgão mais ágil, com índios ocupando, cada vez mais, os postos de direção. Marabuto quer formar um centro de capacitação indigenista, espécie de escola para pessoas que queiram trabalhar em postos que serão também frequentados por índios, que mais tarde assumirão as direções administrativas de suas áreas.